



Projeto Palafitas: uma abordagem semiótica e comunicacional da arquitetura das palafitas de Manaus¹

Mirna Feitoza PEREIRA²

Centro Universitário do Norte (UniNorte), Manaus, AM

RESUMO

Este paper relata o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Espaços semióticos urbanos: palafitas como texto da cultura amazônica”, coordenado pela Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira, cuja execução, em curso no UniNorte, envolve a realização iniciais científicas de estudantes de Arquitetura e Urbanismo e de Comunicação. A pesquisa trata as palafitas da cidade de Manaus como texto da cultura amazônica, tendo a Semiótica da Cultura como fundamentação teórica. Esta abordagem justifica-se pela necessidade urgente de compreender a relevância cultural dessas habitações na região, especialmente em Manaus, em face de seu desaparecimento iminente do espaço urbano da cidade, em decorrência do avanço das ações de revitalização dos igarapés, ambiente em que foram historicamente construídas em Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: palafitas; texto cultural; arquitetura vernacular; habitações amazônicas; urbanismo na Amazônia

Introdução

O projeto de pesquisa “Espaços semióticos urbanos: palafitas como texto da cultura Amazônia” propõe uma investigação em torno da arquitetura das palafitas que incidem no espaço urbano da cidade de Manaus. Erguidas no entorno dos igarapés, lagos e rios que cortam o espaço urbano da cidade, palafitas são moradias populares que dialogam com a natureza e a cultura da região amazônica, com suas pernas finas de madeira submersas durante a enchente e vindas à tona durante a vazante. Em Manaus, elas ocorrem, sobretudo, em áreas invadidas nos arredores dos igarapés que cortam a

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Inovcom, evento componente do VII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte.

² Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora do Curso de Comunicação do UniNorte, e-mail: mirnafeitoza@uol.com.br. Participa desta pesquisa, como bolsista de iniciação científica do PROBIC/UniNorte, a estudante de Arquitetura e Urbanismo Taissa Dias BARROS; como estudantes em iniciação científica voluntária, o estudante de Arquitetura e Urbanismo Amauri Sousa SANTOS e os estudantes de Comunicação Social Homezinda Rodrigues de SOUZA (Jornalismo), Marcio Alexandre dos Santos SILVA (Publicidade e Propaganda), Manuela Mendes MOURA (Rádio e TV), Samara Soares FREITAS (Jornalismo), Yana Souza de LIMA (Rádio e TV). São pesquisadores colaboradores do projeto, como co-orientadores das iniciações científicas, os professores: Msc. Marcia Honda Nascimento Castro, Msc. Hilda Tribuzy, Msc. Leila Ronize, Esp. Melissa Toledo, Esp. Edilene Mafra, Esp. Milke Cabral Alho, Esp. Gustavo Soranz. São colaboradores voluntários das iniciações científicas os estudantes de Comunicação Social Samira Macedo Genu, Paola Angélica Araújo da Silva, Oyama Siqueira de Souza Cruz Filho (Rádio e TV) e Suzanne Paula Lemos Ribeiro (Jornalismo).



cidade. Nos igarapés dos bairros de Educandos e de São Raimundo, localizados na região central da cidade, a incidência dessas construções ainda é preponderante.

Em que pese sua proliferação no entorno dos igarapés da cidade tenha gerado problemas ambientais importantes, não se pode negar que as palafitas representam uma solução arquitetônica do homem amazônico para adequar-se ao ambiente em que vive, desde tempos mais remotos, constituindo-se, assim, como construções vernaculares tradicionais da região. Desta feita, sem minimizar os impactos trazidos pela explosão das palafitas no espaço urbano da cidade de Manaus, a proposta do projeto “Palafitas...” é compreender a relevância cultural da arquitetura dessas habitações no contexto amazônico. Para isso, propõe investigá-las como texto da cultura amazônica, por meio de um estudo interdisciplinar entre as áreas da Arquitetura e Urbanismo e da Comunicação, tendo a Semiótica da Cultura como fundamentação teórica e utilizando metodologias e técnicas de pesquisa dos três campos envolvidos na pesquisa.

As razões de ordem teórica e prática que justificam a proposição desta pesquisa se dão pela necessidade urgente de compreender a importância da arquitetura das palafitas no contexto da cultura amazônica e, em especial, no processo de desenvolvimento do espaço urbano de Manaus, tendo em vista que essas construções estão prestes a desaparecer da cidade, em face do avanço das ações do poder público estadual para revitalizar as áreas invadidas dos igarapés. Com isso, essas moradias estão sumindo do espaço urbano da cidade sem que sua relevância cultural tenha sido explorada, especialmente no que toca o estudo de sua arquitetura e de seu contexto urbano, a exemplo do que ocorreu com a Cidade Flutuante, bairro residencial com mais de 3.000 casas flutuantes sob as águas do Rio Negro, na orla de Educandos, cujo primeiro registro histórico data de 1920 (MONTENEGRO: 2005). Consolidada em 1960, a Cidade Flutuante foi removida pelo poder público estadual, em razão de seus impactos ambientais e sociais, que eram constantemente denunciados pela imprensa da época, ficando “marcada de forma negativa em nossa história por seus casebres em desalinhos, sua falta de estética, suas mazelas, onde passou a ser chamada por alguns escritores de lixeira a céu aberto” (MONTENEGRO: 2005).

Tendo em vista que a Cidade Flutuante guarda semelhanças com as palafitas, seja em seu aspecto arquitetônico, ambiental, social e urbano, o projeto também explora as relações entre as palafitas de Manaus e a Cidade Flutuante, especialmente no que



toca a análise do discurso que legitimou a retirada dessas habitações da cidade sem que sua relevância cultural fosse estudada, reconhecida e resguardada, uma vez que tanto as palafitas como a Cidade Flutuante representam soluções arquitetônicas tradicionais da cultura cabocla ribeirinha que avançaram sobre o espaço urbano da cidade, sendo posteriormente retiradas drasticamente do espaço urbano, em face dos problemas e controvérsias ambientais, sociais e, sobretudo, culturais que geraram na esfera pública.

Desta feita, antes de tudo, a pesquisa desenvolvida pelo Projeto Palafitas torna-se necessária para conhecer, reconhecer e resguardar a memória da cultura presente na arquitetura das palafitas, que expressa tanto o diálogo do homem amazônico com a natureza da região como o desenvolvimento do espaço urbano da cidade. Isto por meio de um estudo semiótico de caráter interdisciplinar entre a Comunicação e a Arquitetura e Urbanismo que toma a arquitetura dessas construções no espaço urbano da cidade de Manaus, sobretudo nos bairros de Educandos e São Raimundo, como texto da cultura amazônica. Neste sentido, este projeto de pesquisa tende a revelar uma importante contribuição para compreender as intrincadas relações entre cultura e natureza na Amazônia.

Problema e fundamentos teóricos

A problemática principal proposta pelo Projeto Palafitas é a investigação da arquitetura das palafitas que incidem no espaço urbano de Manaus como texto da cultura amazônica. Uma abordagem como essa demanda um deslocamento teórico-crítico que remete para o entendimento da cultura não como produto, artefato, mas sobretudo como linguagem, comunicação, semiose. Por esta razão, a abordagem desenvolvida pelo projeto funda-se na Semiótica da Cultura, também conhecida como Semiótica Soviética, Semiótica Russa, Semiótica Sistêmica ou ainda Escola de Tártu-Moscou (ETM), desenvolvida na Universidade de Tártu, na Estônia, e na Universidade de Moscou, nos anos 60, tendo o semioticista russo Iuri Lotman como um de seus principais expoentes.

O principal legado dessa vertente de estudos semióticos é a abordagem da cultura como texto. Na semiótica da cultura, ao tomar-se um objeto cultural como texto supõe-se que ele esteja codificado de alguma forma por no mínimo duas linguagens,



ainda que os códigos que o entrelaçam sejam, num primeiro momento, desconhecidos pelo investigador (LOTMAN, 1998b: 119).

Assim, textos culturais são formações semióticas cuja textualidade é construída no encontro de pelo menos dois sistemas de signos culturais. Também chamados de sistemas modelizantes secundários, linguagens secundárias ou linguagens da cultura, os sistemas de signos culturais diferem do sistema modelizante primário, isto é, da língua natural, cujos textos articulam-se a partir do código verbal, que é previamente conhecido pelo investigador. Na semiótica da cultura, contudo, não se sabe quais são os códigos que atuam na codificação do texto cultural, sendo a tarefa do pesquisador reconstituí-la. No contexto dessa semiótica, a noção de texto ultrapassa sobremaneira a codificação proporcionada pela linguagem verbal, aplicando-se, conforme Irene Machado (2003, p. 168), a todos os portadores de sentido (cerimônias, obras de arte, peças musicais, uma reza, uma lei, um romance). Segundo ela,

O texto é um complexo dispositivo que guarda variados códigos, capazes de transformar as mensagens recebidas e de gerar novas mensagens. Isso quer dizer que um texto não é um recipiente passivo de tudo o que vem do exterior. O texto é um mecanismo semiótico gerador de sentidos. O texto é sempre um texto em uma linguagem que sempre está dada antes do texto. Assim, o texto não é um receptor passivo, portador de um conteúdo depositado nele de fora, mas, sim, um gerador de sentidos em processos interativos. O texto é um espaço semiótico em que interagem, se interferem e se auto-organizam hierarquicamente as linguagens como “dispositivos pensantes” ou, melhor, como dispositivos dialógicos. (MACHADO, 2003, p. 169)

É dentro dessa acepção de texto cultural que o Projeto Palafitas toma a arquitetura das palafitas da cidade de Manaus como texto da cultura amazônica, buscando identificar as linguagens que as codificam, conferindo-lhe textualidade. Por meio desta abordagem, também será possível analisar as funções de linguagem exercidas pelas palafitas na cultura da região, em especial, na cidade de Manaus. Conforme a semiótica da cultura, textos culturais exercem três funções dentro da cultura: função de comunicação, função geradora de sentidos e função memória.

Na função de comunicação, textos culturais atuam na transmissão das mensagens da cultura, sendo que toda alteração na recepção destas é considerada como desfiguração, “ruído”, resultado de um trabalho mal feito do sistema (LOTMAN, 1998c: 86). Nesta função, a transmissão adequada dos significados se cumpre da melhor forma quando ocorre a mais completa coincidência de códigos entre aquele que fala e



aquele que escuta, sendo esta a máxima monosemia do texto. Este mecanismo de identificação, de abolição de diferenças e de elevação do texto a uma padronização desempenha não apenas um papel que garante o caráter adequado da recepção da mensagem no sistema da comunicação. Cumpre também a função de garantir a memória comum da coletividade, de converter a coletividade, de uma multidão desordenada a une personne morale, conforme expressão de Rousseau usada por Lotman. “Esta función es especialmente importante en las culturas ágrafas y en las culturas en que domina una conciencia mitológica, pero, como tendencia, se manifiesta con uno u outro grado de evidencia en cualquier cultura” (LOTMAN, 1998b: 120).

Se na função de comunicação a diferença entre a mensagem enviada e a recebida deve ser debitada na conta das imperfeições do sistema, na de gerar sentidos a diferença é a essência do trabalho do texto, que se torna um “dispositivo pensante” da cultura. O que na função de comunicação é defeito, na função do texto como gerador de sentidos é norma (LOTMAN, 1998b: 121). A distinção básica entre essas duas funções é a carência de homogeneidade interna na organização da segunda:

“Así pues, desde el punto de vista de la primera función, es natural representarse el texto como una manifestación de un solo lenguaje. En este caso, el texto es homoestructural y homogéneo. Desde el punto de vista de la segunda función, el texto es heterogéneo y heteroestructural, es una manifestación de varios lenguajes a la vez” (LOTMAN, 1998c: 88).

Lotman observa que o texto só é capaz de realizar uma atividade geradora de sentido se estiver submerso em uma semiosfera, isto é, no relacionamento com outro(s) sistema(s) da cultura. Neste sentido, a memória do homem em contato com o texto pode ser considerada como texto complexo, pois este contato conduz a trocas criadoras na cadeia informacional (LOTMAN, 1998c: 90). A essência do texto como gerador de sentidos está, em considerável medida, na sua capacidade de interagir com outros sistemas da cultura. Desse modo, o texto configura-se como espaço semiótico em que as linguagens interagem, interferindo-se mutuamente e se auto-organizando hierarquicamente (LOTMAN, 1998b: 122).

Como gerador de sentido, o texto cultural está organicamente vinculado ao problema da pragmática, sendo este o aspecto de trabalho do texto. Conforme explica Lotman, esse mecanismo supõe uma certa introdução no texto de algo de fora, seja este “fora” outro texto, ou o leitor (que também é “outro texto”), ou o contexto cultural. A



introdução deste algo de fora é necessária para que a possibilidade de gerar novos sentidos, encerrados na estrutura imanente do texto, transforme-se em realidade.

“El texto como gerador del sentido, como dispositivo pensante, necesita, para ser puesto en acción, de un interlocutor. En esto se pone de manifiesto la naturaleza profundamente dialógica de la conciencia como tal. Para trabajar, la conciencia tiene necesidad de una conciencia; el texto, de un texto; la cultura, de una cultura” (LOTMAN 1998b: 124).

Já ao exercer a função de guardar a memória da cultura, os textos culturais agem, de acordo com Lotman, como sementes de plantas, por serem capazes de conservar e reproduzir lembranças das estruturas precedentes da cultura. Nela, os textos tendem a se converter em símbolos integrais, adquirindo grande autonomia de seu contexto cultural, funcionando no corte sincrônico e diacrônico da cultura. “En este caso, el símbolo separado actúa como un texto aislado que se translada libremente en el campo cronológico de la cultura y que cada vez se correlaciona de una manera compleja con los cortes sincrónicos de ésta” (LOTMAN, 1998c: 89).

Levando em consideração os sentidos gerados pelas palafitas ao longo do desenvolvimento urbano da cidade de Manaus (tais como os relacionados à pobreza e aos problemas ambientais, urbanísticos e sociais), toma-se a própria cidade como espaço semiótico amazônico, no qual as palafitas aparecem como texto articulado a partir do encontro entre duas culturas, a cultura ribeirinha cabocla e a cultura urbana. Trata-se de uma região fronteira de linguagens, uma zona conflituosa de interação entre culturas que gera sentidos a partir da diversidade semiótica que abriga na textualidade das palafitas.

Se a análise dos sentidos gerados pelas palafitas de Manaus, no confronto com o espaço urbano, pode ajudar na compreensão de seu aniquilamento da paisagem urbana da cidade, o exame da memória da cultura atualizada em sua arquitetura pode revelar o enraizamento cultural mais profundo dessas habitações, um texto que pode estar além e aquém da fundação da cidade de Manaus e da própria cultura cabocla, cuja leitura pode transcender o próprio contexto cultural e geográfico da região, sendo talvez um texto a funcionar no eixo sincrônico e diacrônico da cultura planetária.

Outro pressuposto teórico da Semiótica da Cultura a embasar a pesquisa será o conceito de semiosfera, o espaço semiótico necessário ao funcionamento das



linguagens, da comunicação, da semiose (LOTMAN, 1984). O conceito será usado especialmente para definir o espaço urbano no qual as palafitas se inserem como espaço semiótico do encontro de sistemas de signos que articulam a textualidade da arquitetura das palafitas. Utilizaremos ainda noções propostas pela ecossemiótica (Kull, 1998; Nöth 1998) para entender as intrincadas relações entre cultura e natureza na Amazônia.

Desenvolvimento do projeto

A execução do projeto “Espaços semióticos urbanos: palafitas como texto da cultura amazônica” envolve a realização de seis projetos de iniciação científica, sendo dois desenvolvidos por estudantes de Arquitetura e Urbanismo e quatro por estudantes de Comunicação Social, com orientação da Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira e co-orientação de professores de Arquitetura e Urbanismo e de Comunicação Social.

As iniciações científicas desenvolvidas por estudantes de Arquitetura e Urbanismo são realizadas por Taissa Dias Barros (bolsista do PROBIC/UniNorte) e Amauri Sousa Santos, com co-orientação das professoras e arquitetas Msc. Marcia Honda Nascimento Castro e Esp. Melissa Toledo. Taissa Dias Barros estuda o contexto urbano e ambiental das palafitas da cidade de Manaus, e Amauri Sousa Santos aborda a tipologia e as tecnologias de construção envolvidas na arquitetura dessas habitações. As iniciações científicas de estudantes de Comunicação estão sendo feitas por Marcio Alexandre dos Santos Silva, com co-orientação do professor de filosofia e especialista Milke Cabral Alho; por Homezinda Rodrigues de Souza e Samara Soares Freitas, co-orientadas pela professora, jornalista e mestre Leila Ronize, e por Manuela Mendes Moura e Yana Souza de Lima, co-orientadas pela professora, designer e mestre Hilda Tribuzy e pelos professores, radialistas e especialistas Gustavo Soranz e Edilene Mafra.

Em sua iniciação científica, o estudante Marcio Alexandre da Silva desenvolve pesquisa sobre os primórdios das palafitas na cidade de Manaus; a estudante Homezinda Rodrigues de Souza realiza pesquisa sobre a cobertura de imprensa do processo de retirada das palafitas da cidade de Manaus, buscando compreender o discurso que legitimou a retirada dessas moradias do espaço urbano da cidade, com a colaboração da estudante Suzanne Paula Lemos Ribeiro; a estudante Samara Soares Freitas também desenvolve análise do discurso da imprensa, tendo como objeto de estudos, no entanto, a Cidade Flutuante. O objetivo dos dois projetos de análise do discurso de imprensa é



traçar um comparativo entre os discursos que legitimaram o desaparecimento de duas moradias tradicionais amazônicas do espaço urbano da cidade de Manaus, em épocas distintas – os flutuantes e as palafitas. O projeto de iniciação científica de Manuela Mendes Moura e Yana Souza de Lima visa constituir um acervo cultural que resguarde a memória das palafitas da cidade de Manaus, por meio de documentação fotográfica e audiovisual, atual e histórica. Na constituição do acervo cultural das palafitas colaboram os estudantes de Comunicação Social/Rádio e TV Samira Macedo Genu, Paola Angélica Araújo da Silva e Oyama Siqueira de Souza Cruz Filho.

O programa de atividades dos estudantes envolve dedicação ao projeto de 10 horas semanais, nas quais estão incluídas atividades de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, desenvolvimento e análise de materiais, seminários de pesquisa e reuniões de orientação. A equipe do projeto reúne-se uma vez por semana, durante 4 horas; as duas primeiras horas da reunião são dedicadas à discussão das questões teóricas e metodológicas da pesquisa, e as duas últimas, à apresentação dos seminários de pesquisa dos estudantes. A cada semana um estudante é escalado para apresentar o seminário de sua pesquisa. As atividades são desenvolvidas de segunda a sexta-feira, no período da tarde, pelo Grupo de Pesquisas e Estudos Interdisciplinares da Comunicação, vinculado ao Núcleo Integrado de Pesquisa de Ciências Sociais Aplicadas do UniNorte, coordenado pelo Prof. Msc. Paulo Simonetti, que também integra a equipe de pesquisadores do Projeto Palafitas. A coleta e análise de dados e o desenvolvimento de materiais envolvidos na pesquisa estão sendo realizados com os equipamentos dos laboratórios dos cursos de Comunicação Social e de Arquitetura e Urbanismo do UniNorte.

A abordagem semiótica e comunicacional das palafitas da cidade de Manaus está sendo desenvolvida a partir da análise dos dados coletados durante a realização dos projetos de iniciação científica envolvidos no projeto “Espaços semióticos urbanos: palafitas como textos da cultura amazônica”, coordenado pela professora Mirna, visando, assim, alcançar o objetivo principal da pesquisa – a compreensão da relevância cultural das palafitas no contexto da cultura amazônica. A investigação das palafitas que incidem e insistem na Manaus na aurora do século 21, supõe-se, tende a revelar a diversidade semiótica e a memória mais remota de uma cidade cuja urbanidade surge do encontro, nem um pouco harmonioso, com a cultura cabocla ribeirinha tradicional.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Moacir. **Manaus: Ruas, Fachadas e Varandas**. Manaus: Humberto Calderaro, 1985.
- BECHMAM, Mauro Jeusy Vieira. **À beira do rio e à margem da cidade**. Dissertação de Mestrado. Manaus: UFAM/ICHL, 2003. 133 p.
- BAKHTIN, Mikhail (2000). **Estética da criação verbal** (trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira). 3ª. edição. São Paulo: Martins Fontes.
- BENCHIMOL, Samuêl. The Urban Evolution of Manaus. In: _____. **Manaus: The Growth of a City in The Amazon Valley**. Tese de Mestrado para obtenção do Master Degree em Economia e Sociologia, por Miami University, Oxford, Ohio, USA, 1947, 165 p
- BENCHIMOL, Samuêl Contexto e Cultura; Contribuição indígena-cabocla; Contribuição “cearense”-nordestina In: _____. **Grupos Culturais na Formação da Amazônia Tropical**. Apresentado ao II Encontro Regional de Tropicologia da Fundação Joaquim Nabuco, Manaus, 1985, 31 p.
- BENCHIMOL, Samuêl Manaus na década dos anos 40 In: **Seminário Manaus: uma cidade e seus problemas**. Manaus, 1989, Seminário promovido pela Secretaria Municipal de Ação Comunitária, da Prefeitura Municipal de Manaus, período de 11 a 15/12/89
- BENCHIMOL, Samuêl. **Amazônia: Formação Social e Cultural**. Manaus: Secretaria de Estado e Cultura e Estudos Amazônicos/Universidade do Amazonas/Editora Valer, 1998, 479 p
- CORRÊA, Luiz de Miranda. **Guia de Manaus: Roteiro Histórico e Sentimental da Cidade do Rio Negro**. Rio de Janeiro: Artenova, 1969.
- GARCIA, Etelvina. **Manaus: 329 Anos de História**. Manaus: Sergio Cardoso, 1998.
- _____. **Manaus, Referências da História**. Manaus: Norma Ed., 2005.
- GEERTZ, Clifford (1989). **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- IVÁNOV, V.V.; LÓTMAN, I.M; PIATIGÓRSKI, A.M; TOPÓROV, V.N.; USPIENSKI, B.A. (1973). Teses para uma análise semiótica da cultura (uma aplicação aos textos eslavos) [trad. port. de Irene Machado, colaboração de Marina Tenório, Gerson Tenório dos Santos e Renata Costa]. In: MACHADO, Irene (2003a). **Escola de Semiótica**. A experiência de Tártu-Moscou para o Estudo da Cultura. São Paulo: Ateliê Editorial/FAPESP, pp. 99-132.



INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS. **332 Anos de Manaus – História e Verdade**. Manaus: Valer, Governo do Estado, 2001.

FERRARA, L. D. . **Cidade e Imagens: entre aparências, dissimulações e virtualidades**. Fronteiras, São Leopoldo - Unisinos, v. VI, n. 1, p. 21-32, 2004.

FERRARA, L. D. . **Design em espaços**. 1. ed. São Paulo: Rosari, 2002. v. 1. 189 p.

FERRARA, L. D. . **Os significados urbanos**. 1ª. ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. v. 1500.

FERRARA, L. D. (Org.). **Espaços comunicantes**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2007. v. 1. 256 p.

FERRARA, L. D. . **Design em Espaços**. 1. ed. São Paulo: Rosari, 2002. v. 1. 189 p.

JAKOBSON, Roman (1971). **Lingüística e comunicação** (trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes). São Paulo. Cultrix.

KULL, Kalevi (1998). Semiotic ecology: different natures in the semiosphere. In: **Sign Systems Studies**. Tartu: Tartu University Press. Vol. 26. pp. 344-371.

_____ (1998a). On semiosis, Umwelt, and semiosphere. In: **Semiotica**. Vol. 120 (3/4). pp. 299-310.

LOTMAN, Yuri M. (1990). **Universe of The Mind. A Semiotic Theory of Culture** (translated from Russian by Ann Shukman). Bloomington, Indianapolis: Indiana University Press.

_____ (1992). La Cultura e L’Organismo. In: **La semiosfera**. L’asimetria e il dialogo nelle strutture pensanti (traduzione dal russo di Simonetta Salvestroni). Venezia: Saggi Marsilio. (p. 77-82)

10

_____ (1998). **La semiosfera I**. Semiótica de la cultura y del texto (selección e traducción del russo Desiderio Navarro) Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València.

_____ (1998). **La Semiosfera II**. Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio (selección e traducción del russo Desiderio Navarro). Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València.

_____ (2000). **La Semiosfera III**. Semiótica de las artes y de la cultura (selección e traducción del russo Desiderio Navarro). Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València.

_____ (1998a). “La semiótica de la cultura y el concepto de texto”. In: NAVARRO, D. (org.). **La semiosfera**. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Cátedra (vol 1).

_____ (1998b). “El texto en el texto”. In: NAVARRO, D. (org.). **La semiosfera**. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Cátedra (vol 1).



- _____. (1998c). “El texto y el poliglotismo de la cultura”. In: NAVARRO, D. (org.). **La semiosfera. Semiótica de la cultura y del texto**. Madrid: Cátedra (vol 1).
- MACHADO, Irene (org.) (2007). **Semiótica da cultura e Semiosfera**. São Paulo: Fapesp/Anablume.
- MACHADO, Irene (2003). **Escola de Semiótica**. A experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial.
- MESQUITA, Otoni Moreira de. **Manaus: História e Arquitetura – 1852-1910**. Manaus: Editora Valer, 1999.
- MONTENEGRO, Yara Peres (2005). **Os impactos ambientais causados pela Cidade Flutuante, e sua influência cultural e social dentro da sociedade amazonense**. Resumo consubstanciado. Manaus.
- NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Amazonas: um estado ribeirinho**. Manaus: EDUA.
- NÖTH, Winfried (1998). Ecosemiotics. In: **Sign Systems Studies**. Tartu: Tartu University Press. v. 26
- OLIVEIRA, José Alcimar de. **Cultura, História e Memória**. Manaus: Editora Valer/ Governo do Estado do Amazonas, 2002.
- PEREIRA, Mirna Feitoza. “**Porcarias**”, **inteligência, cultura**: semioses da ecologia da comunicação da criança com as linguagens do entretenimento, com ênfase nos *games* e desenhos animados. Tese de Doutorado. PUC-SP, 2005.
- SALAZAR, João Pinheiro. **O abrigo dos deserdados**: estudo sobre a remoção dos moradores da cidade flutuante e os reflexos da Zona Franca de Manaus na habitação da população de baixa renda em Manaus. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, Coordenação de Comunicação Social, 1985. 222 p.
- SERRA, Celso Luiz Rocha. **Aspectos econômicos e sociais da Cidade Flutuante**. Grafisa Amazonas, Manaus, 1964. 52 p.
- SONESSON, Göran. (1998). “The concept of text in cultural semiotics”. In: **Sign System Studies**. Tartu: Tartu University Press. N° 26.
- SOUZA, Nilciana Dinely de. **Moradia em áreas inundáveis na cidade de Manaus: o Igarapé do 40**. Dissertação de Mestrado. Manaus: CCA/ UA. 1999.
- UEXKÜLL (2004), Thure Von Uexküll. A teoria da Umwelt de Jakob von Uexküll [trad. de Eduardo Fernandes Araújo]. In: **Galáxia**, Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura/Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. São Paulo: Educ; Brasília: CNPq. Abril, n. 7, p. 19-47. ISSN 1519311X.



WIENER, Norbert (2000). **Cibernética e sociedade**. O uso humano dos seres humanos (trad. José de Paulo Paes). 7a. edição. São Paulo: Cultrix

Documentos e legislações

AMAZONAS. Câmara Municipal de Manaus. **Lei Orgânica do Município de Manaus**. Manaus: Câmara Municipal, 1990.

AMAZONAS. Prefeitura Municipal de Manaus. **Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus**. Manaus: Diário Oficial de 05 de novembro de 2002.

Cd-rom

MISAM (Museu da Imagem e do Som do Amazonas). **Álbuns do Amazonas**. Manaus: MISAM, 1CD, s/d.

EMANTUR. **Coleção EMANTUR**. Pasta Habitações regionais e ribeirinhos. Manaus, 1CD, s/d.

SECOM. **Coleção SECOM** (Negativos 2). Pasta Benfeitorias em Igarapés; Pasta Áreas alagadas no centro da cidade. Manaus: SECOM, 1CD, s/d.

Silvino Santos. **Olhar viajante**. Vista do Bairro do Educandos (foto). Manaus, 1CD, s/d. pg. 013; pg.014.

Documentário

NO RITMO DAS ÁGUAS. Direção: Elaine Meneghini. Brasil. 2002. Duração: 51 minutos.

AMAZONAS: ESTRADAS DE RIOS. Acervo do MISAM

BARCOS DA AMAZÔNIA. Realização: TV Cultura do Amazonas.